

Livro Didático e Graduação: Desafios e Possibilidades no Ensino Superior.

SOUSA. Nayanna Samylle Silva¹; CAVALCANTI. Erinaldo Vicente²

¹Discente do curso de Licenciatura em História, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará., Marabá-Pará, Brasil

²Professor na Faculdade de História, Orientador na pesquisa, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará., Marabá-Pará, Brasil

Palavras-Chave: Graduação, Livro Didático, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos em ensino de História, qual o principal instrumento que o professor usa na sala de aula? Se você respondeu o livro didático está certo, mas como esse instrumento vem sendo trabalhado nas licenciaturas em História?

De acordo com Circe Bittencourt, os materiais didáticos são instrumentos de trabalho do professor e do aluno, suportes fundamentais na mediação entre ensino e aprendizagem. (BITTENCOURT, 2009, p. 295). Como evidenciado por Bittencourt, os materiais didáticos são instrumentos importantes para o ensino e aprendizagem, sendo utilizados por professores e alunos. Mas será que os professores de História ‘aprenderam’ a utilizá-lo?

A presente pesquisa procura discutir justamente isso: o que se tem sido ensinado nas graduações no que se refere ao ensino de história no que tange aos livros didáticos? Sabemos das novas mídias e seus potenciais se utilizados no ensino, mas e o livro didático? Flávia Caimi (2005) questiona quais conhecimentos e qualidades que um professor de história precisa ter. Essa indagação pode ser investigada quando pensamos na formação de professores a partir das matrizes curriculares dos cursos onde são formados.

É na formação inicial que o futuro professor vai adquirir os conhecimentos da sua área. Conhecer é suficiente? Muitos historiadores têm revelado que não basta apenas “passar o conteúdo” e ele será assimilado pelo aluno, ou seja, na graduação além dos conhecimentos específicos se faz necessário adquirir conhecimentos de como mediar o que se sabe.

Nesse sentido, como afirma Flávia Caimi (2006), a preocupação com o ensino, aprendizagem e formação de professores de História tem sido alvo de inquietações de diversos professores e educadores há muitos anos.

É por meio desse tripé que desenvolvemos esta pesquisa, onde fundamentamos sua relevância em dar sustentação a esse tripé que muitas vezes é negligenciado em uma área o que pode prejudicar o alicerce de toda a estrutura, ou seja, o ensino e aprendizagem de qualidade.

Dessa maneira, nossa pesquisa procura investigar o que se tem ensinado ou deixado de ser ensinado nas graduações em história da Região Norte. Reconhecemos que é por meio da graduação de se fixa a base para o ensino de qualidade, e é nessa base que podemos realizar mudanças que venham dar firmeza a esse compromisso de um ensino de História de qualidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Procuramos entender com o livro didático é problematizado nas graduações de História nas universidades federais do norte do país. Para a investigação utilizamos como base as Matrizes Curriculares ou PPC’s dos cursos.

A primeira fase da pesquisa se deu na localização dessas matrizes. Algumas estavam nos sites das instituições outras entramos em contato solicitando que as instituições cedessem suas matrizes. Em seguida, selecionamos as disciplinas de ensino dispostas nas grades curriculares dessas Matrizes.

Após essa seleção, passamos a ler o que cada ementa das disciplinas selecionadas definia como objetivos, bem como sua carga horária, se eram optativas e período onde as disciplinas eram distribuídas no decorrer do curso.

Foi por meio das Matrizes das instituições selecionadas que retiramos os dados para nossa análise, onde procuramos entender de que forma o livro didático vem sendo trabalhado, discutido nas graduações de História.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de nossa investigação, podemos verificar que apenas três instituições tem disciplinas específicas que trabalham o livro didático no decorrer da graduação, como podemos notar na tabela a seguir:

UFPA	Pcc VI- Texto didático: produção e usos	“Análise e uso de livros didáticos de História, transposição didática de textos historiográficos, reflexão sobre procedimentos de avaliação”. (PPC, UFPA,2011, p.61) [4]	6° Período 68 Horas
UNIFESSPA	Pcc II- Texto didático: produção e usos	PCC II – TEXTO DIDÁTICO: PRODUÇÃO E USOS - Análise e uso de livros didáticos de História. Transposição didática de textos historiográficos. Procedimentos de avaliação (PCC, UNIFESSPA, 2013, p.58-59) [5]	2° Período 68 Horas
UNIR	Didática	“Relacionar opções teóricas e decisões didático-pedagógicas na elaboração de planos de estratégias para o processo ensino-aprendizagem de História e avaliação dos mesmos, bem como proporcionar a reflexão sobre critérios de seleção e uso dos livros didáticos habilitando nosso estudante para sua futura atuação como professores de História.” (PPC, UNIR, 2013, p.61) [6]	5° Período 80 Horas

(Fonte: Nayanna Samylle Silva Sousa. Laboratório de História, UNIFESSPA.)

Como podemos perceber por meio da tabela, através de nossa pesquisa apenas três das oito universidades pesquisadas tinham nas suas grades, disciplinas voltadas para se problematizar o livro didático.

Constatamos que algumas instituições se utilizam do termo ‘materiais didáticos’, mas não foi possível identificar se o termo faria referência ao livro didático em questão, além da quantidade de outros objetivos que essas disciplinas se propunham bem como a carga horária delas, ou seja, muitos conteúdos para uma única disciplina dar conta em toda a graduação.

Dessa maneira, podemos notar que mediante a pesquisa são poucas as instituições que se propõem a pensar o ensino, especificamente o livro didático, o que evidencia claramente nossa preocupação com o que se tem sido ensinado nas graduações de História.

4. CONCLUSÃO

Quando pensamos em ensino, logo remetemos a Educação Básica, por meio dessa pesquisa redirecionamos nosso olhar dando foco ao ensino ofertado nas graduações de universidades públicas.

Este redirecionamento nos possibilita verificar os desafios e possibilidades enfrentados na formação de professores, bem como na formação continuada desses profissionais.

Nesse sentido, encontramos nessa pesquisa possibilidades de se pensar o ensino, bem como as disputas nos currículos das graduações, onde a dicotomia Ensino X Pesquisa foi fortemente evidenciado no desenvolvimento da investigação.

Ao refletirmos sob uma possível continuidade na pesquisa, passamos a pensar sobre como estão as graduações de História no Estado do Pará, especificamente. Nesse sentido, analisaríamos além das instituições federais a universidade estadual do Estado e algumas faculdades particulares.

Pensamos também em como anda o ensino de História ofertado nos cursos de licenciatura a distância. E por fim pensar o currículo do Ensino Básico, no sentido de observar o que tem sido ensinado no Estado do Pará.

Em suma, como assinalado acima, esta pesquisa nos possibilita uma série de outras investigações que possibilitem pensar o ensino nas graduações como forma de contribuir para possíveis discussões e melhorias na formação do profissional que irá atuar na educação básica.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009. [1]

CAIMI, Flávia Heloísa. **O que precisa saber um professor de História?** In: História & Ensino. Londrina. V. 21. N.2 p,105-124 jl-dez 2015.

_____. **Por que os alunos não aprendem História?** Reflexões sobre ensino e aprendizagens e formação de professores de História. In: Tempo. V. 11, n 3 p 11-32 junho 2007.

CAVALCANTI, Erinaldo. **Livro didático: produção, possibilidades e desafios para o ensino de História**. Revista História Hoje, v. 5, nº 9, p. 262-284 – 2016.

UFPA – Universidade Federal do Pará/ Faculdade de História. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Belém, 2011. [4]

UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Marabá, 2013.

UNIR – Universidade Federal de Rondônia. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Porto Velho, 2013